Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Ensino no manejo da morte encefálica e doação de órgãos

Teaching in the management of brain death and organ donation

Enseñanza en el manejo de la muerte encefálica y la donación de órganos

Paulo Philip de Abreu Gonzaga[1], Pâmella Uaqui Alvino dos Santos[2], Rafaela Gomes Portela[3], José Carlos Pacheco da Silva[4], Carolina Beatriz Fonseca dos Santos[5], Caíque Ferreira[2], Rafael Brum Butkovsky[6], Milena Mendes Jorge[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as estratégias de ensino voltadas aos profissionais de saúde para o manejo de pacientes com diagnóstico de morte encefálica e a condução do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Métodos:** Revisão integrativa realizada em quatro bases de dados, com busca de artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas inglês, espanhol e português. A coleta ocorreu entre março e abril de 2025. **Resultados:** Foram incluídos nove artigos, publicados entre 2013 e 2023, oriundos do Brasil, Itália, Canadá, Índia, Estados Unidos e Espanha. A diversidade dos contextos analisados permitiu uma comparação das estratégias educativas empregadas. As evidências demonstram que intervenções educativas estruturadas são eficazes para aprimorar conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde no processo de doação de órgãos e tecidos. **Considerações finais:** A qualificação contínua das equipes é fundamental para fortalecer a abordagem ética e técnica nos casos de morte encefálica, ampliar a efetivação das doações e consolidar uma cultura institucional favorável à doação e ao transplante. Ressalta-se a importância de investimentos permanentes e de abordagens inovadoras, com a educação como eixo central para o fortalecimento da cultura da doação.

Palavras-chave: Pessoal de saúde, Capacitação em serviço, Ensino, Morte encefálica, Obtenção de tecidos e órgãos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the available evidence in the scientific literature on teaching strategies aimed at healthcare professionals for managing patients diagnosed with brain death and conducting the process of organ and tissue donation for transplantation. **Methods:** An integrative review was conducted using four databases, including articles published between 2010 and 2025, in English, Spanish, and Portuguese. Data collection took place between March and April 2025. **Results:** Nine articles were included, published between 2013 and 2023, originating from Brazil, Italy, Canada, India, the United States, and Spain. The diversity of contexts analyzed allowed for a comparison of the educational strategies employed. The evidence demonstrates that structured educational interventions are effective in improving healthcare professionals' knowledge, attitudes, and practices in the organ and tissue donation process. **Final considerations:** Ongoing

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF.
[2] Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF.
[3] Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília - DF.
[4] Fundação de Ensino e Pesquisa (Fepecs), Brasília - DF
[5] Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade Industrial, Goiás - GO.
[6] Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília - DF.

SUBMETIDO EM: 6/2025 | **ACEITO EM: 7/2025** | **PUBLICADO EM: 8/2025**

training of healthcare teams is essential to strengthen ethical and technical approaches in cases of brain death, increase the effectiveness of donations, and foster an institutional culture supportive of donation and transplantation. Continuous investment and innovative approaches are emphasized, with education as a central pillar in promoting a donation-oriented culture.

Keywords: Health personnel, Inservice training, Teaching, Brain death, Tissue and organ procurement.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia disponible en la literatura científica sobre las estrategias de enseñanza dirigidas a los profesionales de la salud para el manejo de pacientes con diagnóstico de muerte encefálica y la conducción del proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa en cuatro bases de datos, abarcando artículos publicados entre 2010 y 2025, en inglés, español y portugués. La recolección de datos se llevó a cabo entre marzo y abril de 2025. **Resultados:** Se incluyeron nueve estudios publicados entre 2013 y 2023, procedentes de Brasil, Italia, Canadá, India, Estados Unidos y España. La diversidad de contextos permitió comparar distintas estrategias educativas empleadas en la capacitación de equipos de salud. **Resultados:** Se incluyeron nueve artículos publicados entre 2013 y 2023 en Brasil, Italia, Canadá, India, Estados Unidos y España. La diversidad de los contextos analizados permitió comparar las estrategias educativas empleadas. La evidencia demuestra que las intervenciones educativas estructuradas son eficaces para mejorar los conocimientos, las actitudes y las prácticas de los profesionales sanitarios en el proceso de donación de órganos y tejidos. **Consideraciones finales:** La formación continua de los equipos es esencial para fortalecer el enfoque ético y técnico de los casos de muerte encefálica, aumentar la eficacia de las donaciones y consolidar una cultura institucional favorable a la donación y el trasplante. Se destaca la importancia de las inversiones continuas y los enfoques innovadores, con la formación como eje central para fortalecer la cultura de la donación.

Palabras clave: Personal de salud, Capacitación en servicio, Enseñanza, Muerte encefálica, Obtención de tejidos y órganos.

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos e tecidos é uma importante modalidade terapêutica capaz de prolongar a vida e melhorar significativamente a qualidade de vida de pacientes com falência orgânica. No Brasil, foi com a promulgação da Lei nº 9.434/1997 que o processo passou a ser regulamentado, autorizando a doação de órgãos tanto por indivíduos vivos quanto por aqueles diagnosticados com morte encefálica (ME) ou falecidos por parada cardiorrespiratória (PCR) (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços nas legislações e políticas públicas, os dados evidenciam uma grande discrepância entre a demanda por transplantes e o número efetivo de doações. Em 2024, foram realizados pouco mais de 26 mil transplantes de órgãos e/ou tecidos, enquanto mais de 66 mil pessoas permaneciam na lista de espera. Apenas 27% das notificações de potenciais doadores resultaram em doações efetivas, sendo a recusa familiar, contraindicações médicas e a não confirmação da ME os principais fatores que impedem a continuidade do processo (ABTO, 2024).

O sucesso da doação de órgãos e tecidos depende diretamente da identificação oportuna de potenciais doadores. Após a identificação, é papel da equipe assistencial notificar a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), que realiza a avaliação inicial e comunica os órgãos reguladores, como a Central Estadual de Transplantes ou a Organização à Procura de Órgãos (OPO), para dar seguimento ao processo (MACHADO KM, et al., 2019).

Os profissionais de saúde que atuam diretamente na assistência ao paciente crítico desempenham papel fundamental na identificação de possíveis doadores de órgãos e tecidos. Por estarem presentes continuamente nos ambientes de cuidado intensivo, são esses profissionais os primeiros a observar sinais clínicos compatíveis com morte encefálica ou condições que possam evoluir para esse diagnóstico. Embora existam normativas específicas para algumas profissões, é essencial que toda a equipe multiprofissional

esteja capacitada para reconhecer, notificar e conduzir adequadamente o processo de doação. No entanto, ainda são comuns a insegurança e a falta de preparo técnico entre os profissionais, especialmente no que se refere ao entendimento dos critérios legais e clínicos para a notificação oportuna de casos suspeitos (LIMA BS, et al., 2023).

A busca por aprimorar a qualidade do ensino e estimular a inovação educacional, torna-se essencial reconhecer a relevância de abordagens pedagógicas integradas aos processos formativos (LIMA BS, et al., 2023). Conforme exposto nos parágrafos anteriores, a incorporação de estratégias que promovam a interação, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências práticas se revela fundamental para a consolidação de um aprendizado significativo.

No contexto da doação de órgãos e tecidos, o ensino contínuo possibilita a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios clínicos, legais e comunicacionais que envolvem o manejo da morte encefálica. Assim, ao reforçar os benefícios do ensino direcionado e colaborativo, amplia-se o escopo de atuação e a eficiência dos processos educativos, contribuindo para a construção de ambientes mais dinâmicos e inclusivos. Este modelo educacional inova e transforma realidades para além do esperado (SILVA TR, et al., 2018).

Dessa forma, a qualificação profissional contínua torna-se um elemento essencial para fortalecer o sistema de transplantes. Investir em estratégias educacionais voltadas à formação crítica e ética destes profissionais pode contribuir diretamente para a ampliação das notificações, melhoria da assistência ao potencial doador e, consequentemente, para a redução do tempo de espera por um transplante, promovendo um cuidado mais resolutivo e comprometido com a vida (SILVA TR, et al., 2018).

Diante desse contexto, esta pesquisa objetivou analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca das estratégias de ensino voltadas aos profissionais de saúde relacionadas ao manejo do paciente com diagnóstico de morte encefálica e a condução do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, método utilizado para reunir e sintetizar conhecimentos científicos já publicados, com o objetivo de analisar criticamente os resultados de estudos anteriores e, a partir disso, produzir novos conhecimentos sobre o tema em questão (BOTELHO LL, et al., 2011; SOUZA MT, et al., 2010). Para a elaboração da revisão, todo o processo foi estruturado em seis fases: identificação do tema e elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO LL, et al., 2011).

Para a estruturação da primeira etapa, referente a identificação do tema e elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, sendo P: profissionais da saúde; I: ensino e/ou treinamento sobre o manejo do paciente em morte encefálica e o processo de obtenção de órgão e tecidos para transplante; C: não aplicável; O: evidências disponíveis sobre o ensino e/ou treinamento (SANTOS CM, et al., 2007). Assim, formulou-se a questão norteadora: Quais são as evidências disponíveis sobre o ensino e/ou treinamento de profissionais de saúde no manejo do paciente em morte encefálica e no processo de obtenção de órgãos e tecidos para transplante?

Na segunda etapa, foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis gratuitamente na internet, estudos observacionais e experimentais, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 15 anos e que respondessem à questão norteadora.

O recorte temporal se deu devido o quantitativo de artigos encontrados. Foram excluídos da busca todos os artigos duplicados, além de resumos de congresso, casos clínicos, revisões de literatura, capítulos de livros, teses, dissertações, artigos de opinião e estudos que abordassem estudantes da área da saúde,

restringindo-se somente aos profissionais. Além disso, foi realizada a elaboração das estratégias de busca nas Bases de dados, onde utilizou-se os seguintes descritores de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pessoal de Saúde”, “Treinamento”, “Ensino”, “Morte Encefálica”, “Obtenção de Tecidos e Órgãos”. E, de forma subsequente, a definição das bases onde foram realizadas as buscas.

As bases de dados utilizadas foram: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web Of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Para realizar a busca nas bases de dados e bibliotecas digitais, foi realizado o cruzamento de forma individual e associada com auxílio dos operadores booleanos, representados pelos termos AND e OR, descritos no (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Estratégia de busca da revisão.

	Termos livres	**DECS/MESH**	**Estratégia de busca**
P	Health workers; Health personnel’s; Health professionals; Health care professionals; Health-care practiti oner.	Health personnel.	((“health personnel”) OR “health workers” OR “health personnel’s” OR “health professionals” OR “health care professionals” OR “health-care practitioner”)
I	Training’s; Teach; Education; Learning; Education.	Training; Teaching.	((training) OR training’s OR (teaching) OR teach OR education OR learning OR education)
C	-	-	-
O	Brain deaths; Death by neurological criteria; Organ donation; Organ or tissue donation; Organ procurement; Transplant procurement management.	Brain death; Tissue and organ procurement.	((“brain death”) OR “brain deaths” OR "death by neurological criteria" OR (“tissue and Organ procurement”) OR “organ donation” OR “organ or tissue donation” OR “organ procurement” OR “transplant procurement management”)

Fonte: Gonzaga PPA, et al., 2025.

Na terceira etapa, realizou-se a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. A busca nas bases de dados ocorreu entre março e abril de 2025 com a finalidade de identificar estudos de acordo com os critérios citados.

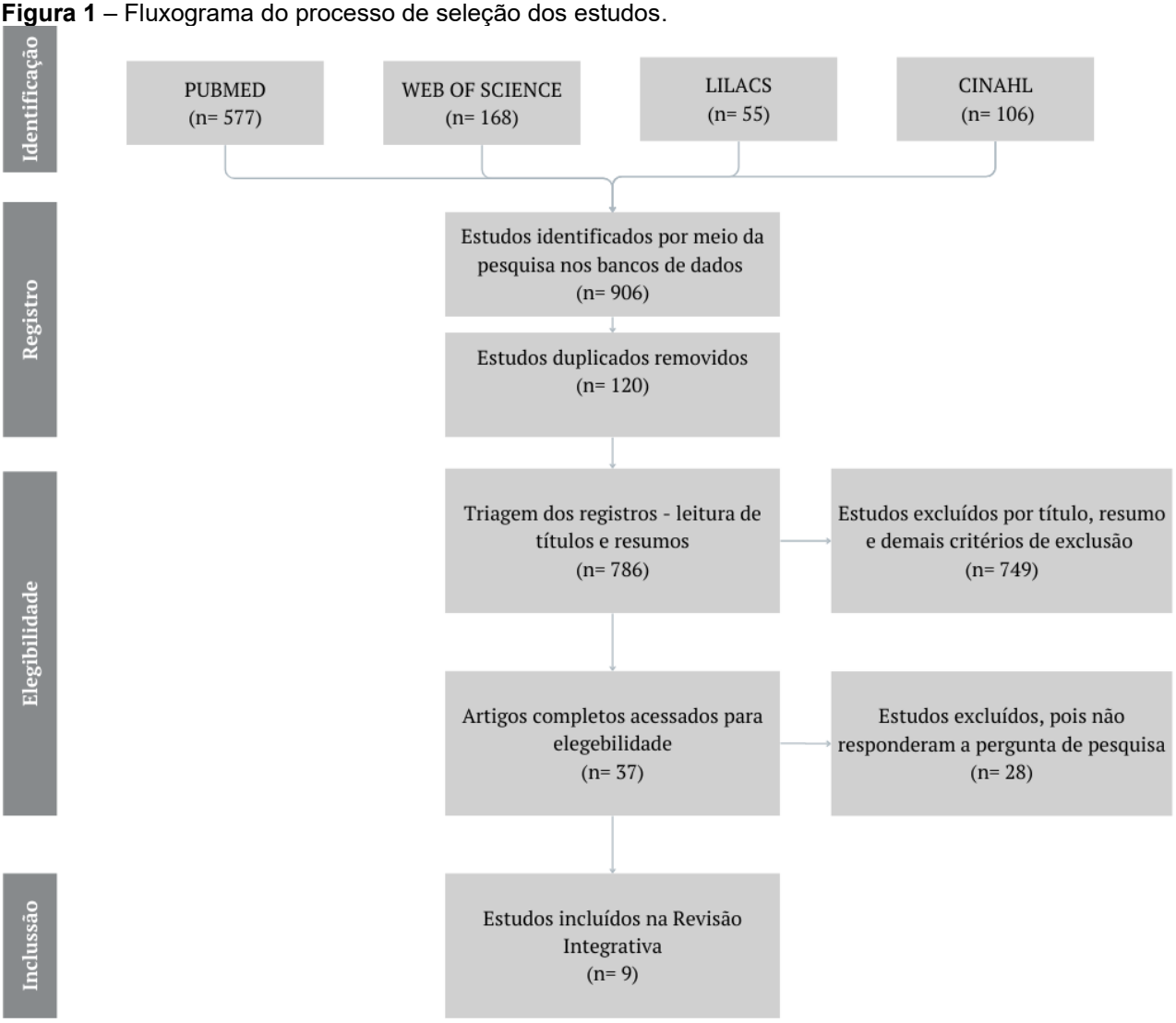
Os estudos levantados foram exportados para o aplicativo Rayyan, onde foram excluídas as duplicatas, posteriormente realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, selecionados os estudos para leitura na íntegra e seleção final. Todo o processo de seleção dos estudos foi realizado em pares, além disso, seguiu as recomendações do checklist do Statement for Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies – PRISMA, apresentado na (**Figura 1**) (PAGE MJ, et al., 2021).

Para a etapa de categorização dos estudos selecionados, foi construído um quadro para organização e síntese dos dados (**Quadro 1**), com as seguintes variáveis: número do artigo, periódico, autores, ano de publicação, país de publicação, referência, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e Nível de evidência (Ne) de acordo com Joanna Briggs Institute (JBI, 2013).

Conforme classificação hierárquica que estratifica as publicações em uma escala que varia de 1 a 5, a saber: Nível 1 encontram-se as revisões sistemáticas de alta qualidade, meta-análises e diretrizes baseadas em evidências robustas, seguidas, no nível 2, pelos ensaios clínicos controlados randomizados bem conduzidos.

O nível 3 compreende estudos de coorte e caso-controle, enquanto o nível 4 inclui estudos observacionais descritivos, como séries de casos e estudos transversais. No nível 5, estão as opiniões de especialistas e relatos de caso. Essa hierarquização permite avaliar criticamente a literatura científica, priorizando evidências mais confiáveis para embasar a prática clínica e a tomada de decisão (JBI, 2013).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Gonzaga PPA, et al., 2025.

Na quinta etapa foi realizada a análise sistematizada dos artigos selecionados e posterior interpretação, no qual foi elaborado categorias temáticas, conforme a similaridade dos resultados, permitindo melhor intepretação e discussão desses dados. Com base nisso, identificar as evidências disponíveis sobre o ensino e/ou treinamento de profissionais de saúde no manejo do paciente em morte encefálica como um fator determinante para obtenção de órgãos e tecidos para transplante. Na última etapa, realizou-se a apresentação da revisão, permitindo a discussão e síntese do conhecimento produzido. Por se tratar de um estudo de revisão, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão integrativa referem-se à análise de nove artigos publicados entre 2013 e 2023. Observou-se uma distribuição temporal heterogênea, com um artigo publicado em 2013, um em 2014, um em 2017, dois em 2018, e um em cada ano subsequente: 2019, 2020, 2021 e 2023.

Quanto à distribuição geográfica, três artigos são do Brasil, dois dos Estados Unidos da América, um do Canadá, um da Itália, um da Espanha e um da Índia. A maioria dos estudos incluídos apresenta delineamento quase-experimental, com aplicação de pré e pós-teste sem grupo controle. Em relação ao nível de evidência, predominou a classificação 2.d, de acordo com os critérios da Joanna Briggs Institute (JBI, 2013). Os artigos analisados estão sintetizados no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

N	Autores/Ano	Principais achados
1	Correia CER e Junior COG (2019)	Trata-se de um estudo metodológico voltado ao desenvolvimento de uma ferramenta digital educativa para treinar profissionais de saúde na determinação da morte encefálica, conforme critérios clínicos e legais brasileiros. O aplicativo, ainda em fase beta, foi criado com recursos 3D e programado na plataforma Unity™, sendo compatível com diversos sistemas operacionais. Ele simula todas as etapas do protocolo nacional e utiliza vídeos, animações e interações para reforçar o aprendizado. Representa uma alternativa inovadora e de baixo custo para o ensino prático, especialmente útil diante da escassez de treinamentos presenciais.
2	Fagherazzi V, et al. (2018)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que avaliou o impacto de uma capacitação sobre doação de órgãos e tecidos voltada a Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Participaram 126 ACS, correspondendo a 64,3% do total do município. Após a intervenção de 90 minutos, observou-se aumento significativo no desempenho dos participantes, com 75% das questões superando 50% de acertos no pós-teste, frente a 37,5% no pré-teste. A capacitação contribuiu para ampliar o conhecimento dos ACS, tornando-os mais preparados para orientar a população, e destaca a importância de incluí-los em estratégias de educação permanente sobre o tema.
3	Lima LV, et al. (2023)	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo sistematização de experiência, que analisou a criação e aplicação de um jogo virtual sobre doação de órgãos e tecidos como estratégia de educação permanente em saúde, fruto da parceria ensino-serviço. Em 2020, o jogo foi aplicado a 229 profissionais de um hospital universitário, com média de acertos de 65%; 59,2% nunca haviam sido capacitados no tema, e 91% demonstraram interesse por novas metodologias educativas. O jogo se mostrou uma ferramenta promissora, com bom engajamento e potencial de replicação em diferentes contextos.
4	Hancock J, et al. (2017)	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que investigou as percepções de profissionais de saúde canadenses sobre suas lacunas e necessidades educacionais relacionadas à doação de órgãos e tecidos. Com taxa de resposta de 15,3% (n=831), observou-se que médicos de UTI relataram maior conforto nas competências sobre doação, enquanto profissionais de enfermagem e emergência demonstraram menor segurança. Temas como morte encefálica, doação após parada cardíaca e aspectos legais foram considerados prioritários por mais de 50% dos respondentes, com preferência por ensino via e-learning. Conclui-se que há necessidade de um currículo nacional padronizado para suprir as deficiências formativas, especialmente na atenção de emergência.
5	Mulvania P, et al. (2014)	Trata-se de um estudo descritivo sobre o desenvolvimento e implementação de um programa educacional personalizado e autossustentável, voltado ao aprimoramento das conversas familiares sobre doação de órgãos por profissionais de saúde na Austrália. A intervenção incluiu 26 workshops realizados em 8 cidades, com a participação de 646 profissionais. Os resultados, avaliados qualitativa e quantitativamente, apontaram mudanças positivas nas perspectivas dos participantes e entusiasmo na adoção de novos processos. Entre 2009 e 2013, observou-se um aumento de 58% no número de doadores no país, sugerindo que o treinamento contribuiu para melhores índices de identificação, solicitação e consentimento para doação.

N	Autores/Ano	Principais achados
6	Egea-Guerrero L, et al. (2018)	Trata-se de um estudo de intervenção do tipo “antes e depois”, que avaliou o impacto de sessões de treinamento pré-hospitalar e estratégias de feedback positivo no programa de doação não controlada após morte circulatória em uma cidade espanhola. A intervenção foi realizada em três etapas: treinamento específico, criação de logotipo e fornecimento de feedback positivo. Todos os profissionais receberam retorno sobre os desfechos dos casos, e houve aumento no número de doadores elegíveis e utilizados. Conclui-se que ações educativas e motivacionais fora do ambiente hospitalar são fundamentais para o sucesso desse modelo de doação, contribuindo para ampliar o número de doadores e reduzir o tempo de espera por transplantes.
7	Potenza R, et al. (2013)	Trata-se de um estudo descritivo com intervenção educacional, realizado em três fases, que avaliou o nível de conhecimento e conscientização de profissionais de saúde sobre doação e transplante de órgãos e tecidos. Os resultados iniciais indicaram baixo conhecimento entre aqueles não diretamente envolvidos com transplantes. Após as sessões educativas, observou-se um aumento significativo na compreensão dos participantes sobre o tema. A intervenção mostrou-se eficaz, destacando a importância da educação contínua para fomentar uma cultura de doação nos hospitais e melhorar as taxas de doação de órgãos.
8	Alolod GP, et al. (2020)	Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico com avaliação preliminar de um módulo educacional online voltado para promotoras de saúde da comunidade Latinx, com o objetivo de capacitá-las sobre doação de órgãos e incentivar o registro de doadores. O módulo interativo, composto por seis seções, foi elaborado com base em teorias comportamentais e evidências culturais. O teste beta indicou boa aceitação, navegabilidade e adequação cultural. A intervenção “Promotoras de Donación” mostrou-se inovadora e culturalmente sensível, com potencial para ampliar o conhecimento e engajamento em doação de órgãos na população-alvo.
9	Mahajan P, et al. (2021)	Trata-se de um estudo quase-experimental, com aplicação de pré e pós-teste sem grupo controle, que avaliou o impacto de um módulo educacional sobre conhecimento e atitude de médicos residentes e enfermeiros em relação à doação de órgãos, em um hospital no norte da Índia. Participaram 242 enfermeiros e 87 médicos residentes. Após a intervenção, observou-se aumento significativo nos escores de conhecimento, atitudes favoráveis e comportamentos pró-doação, incluindo o aconselhamento a famílias. O módulo mostrou-se eficaz e promissor para ampliar as taxas de doação em contextos com baixa adesão, como o indiano.

Fonte: Gonzaga PPA, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A doação de órgãos e tecidos representa um dos processos mais complexos e sensíveis dentro da atenção hospitalar, exigindo não apenas domínio técnico, mas também habilidades de comunicação, ética e tomada de decisão por parte dos profissionais da saúde. A capacitação adequada desses profissionais é considerada uma das principais estratégias para ampliar a efetividade do processo doador, sobretudo em cenários onde a recusa familiar ainda é elevada (SOLDERA D, et al., 2024).

Esta revisão integrativa da literatura analisou nove estudos publicados entre 2013 e 2023, com o objetivo de identificar as abordagens metodológicas, resultados e lacunas relacionadas à capacitação de profissionais para o processo de doação. Os artigos incluídos apresentam ampla diversidade geográfica, com investigações conduzidas no Brasil, Itália, Canadá, Índia, Estados Unidos e Espanha, o que permitiu uma análise comparativa das estratégias adotadas em diferentes sistemas de saúde.

A doação de órgãos e tecidos continua sendo um processo complexo que exige não apenas recursos logísticos, mas sobretudo preparo técnico e emocional das equipes de saúde. Profissionais capacitados são mais aptos a identificar potenciais doadores, comunicar-se com famílias em luto e seguir corretamente os protocolos legais e clínicos (MAHAJAN P, et al., 2020). Estudos recentes demonstram que, mesmo quando há posicionamento favorável à doação, persistem lacunas no conhecimento sobre critérios de morte encefálica e os trâmites legais envolvidos, o que evidencia a necessidade contínua de qualificação das equipes envolvidas nesse processo (SOLON AAB, et al., 2025; ROCHA, JP da S, et al., 2025).

Um aspecto recorrente nos estudos foi a melhora significativa nos conhecimentos e atitudes dos profissionais após as intervenções educativas. Isso foi observado em diferentes contextos e perfis profissionais, desde agentes comunitários de saúde até médicos intensivistas, o que leva a inferir que lacunas conceituais e inseguranças no processo da doação não são exclusivas de uma categoria profissional ou nível assistencial (CORREIA CE e GODEIRO JUNIOR CO, 2019; FAGHERAZZI V, et al., 2019; LIMA LV, et al., 2023; HANCOCK J, et al., 2017).

A capacitação de profissionais de saúde é essencial para aprimorar o processo de doação de órgãos e tecidos. Estudos recentes indicam que lacunas no conhecimento e na formação desses profissionais podem impactar negativamente nas taxas de doação. Um estudo realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) identificou que, embora 93% dos profissionais se declarem favoráveis à doação de órgãos, muitos demonstram insegurança quanto ao diagnóstico de morte encefálica e desconhecimento sobre a legislação vigente, evidenciando a necessidade de capacitações contínuas (ROCHA JP da S, et al., 2025).

As ações de capacitação mostram impacto direto na melhoria do conhecimento e da segurança profissional (HANCOCK J, et al., 2017) Pesquisas com equipes de enfermagem indicam que, mesmo entre profissionais experientes, ainda há dúvidas quanto aos órgãos que podem ser doados e sobre como conduzir a entrevista familiar. Além disso, muitos profissionais relatam não se sentirem preparados para abordar o tema com sensibilidade, o que pode comprometer a qualidade da assistência e reduzir a taxa de efetivação da doação (SOLON AAB, et al., 2025).

Essa tendência confirma achados de estudos anteriores, que apontam a insuficiência do conhecimento como um dos principais entraves para a efetivação da doação, inclusive em países com sistemas mais maduros (DOMÍNGUEZ-GIL B, et al., 2021). Profissionais mal-informados ou inseguros sobre os critérios legais e clínicos da morte encefálica podem hesitar em notificar potenciais doadores ou abordar familiares.

Isso revela que a qualificação não deve ser esporádica, mas incorporada à rotina de educação permanente nos serviços de saúde. As estratégias de educação continuada, como oficinas, cursos práticos e treinamentos em serviço, vêm sendo aplicadas com bons resultados (FAGHERAZZI V, et al., 2018). Em um estudo brasileiro recente, a implementação de oficinas educativas resultou em maior compreensão dos protocolos e maior engajamento das equipes hospitalares com a temática da doação (TAVARES MM, et al., 2024). A capacitação não apenas aprimora a competência técnica, mas também contribui para a formação de atitudes mais empáticas e proativas frente à complexidade do processo.

O estudo desenvolvido na Índia, por exemplo, revelou impacto expressivo de um módulo educacional estruturado na mudança de atitude e comportamento de médicos e enfermeiros em um hospital terciário. Os autores observaram, inclusive, aumento na intenção de se tornarem doadores, sugerindo que capacitações bem conduzidas podem extrapolar o campo profissional e influenciar valores pessoais (MAHAJAN P, et al., 2020).

A atuação das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) merece destaque como ferramenta institucional estratégica. Essas comissões atuam tanto na articulação do fluxo de doação quanto na promoção de ações educativas, sendo reconhecidas por profissionais como importantes fontes de apoio técnico e pedagógico (TAVARES MM, et al., 2024; EVALDT CF, et al., 2022). O fortalecimento das CIHDOTT, com atribuições definidas e presença ativa nas unidades assistenciais, pode ser um catalisador para a consolidação de uma cultura hospitalar voltada à doação.

Um diferencial identificado em alguns estudos foi a utilização de recursos tecnológicos e metodologias ativas, como jogos educativos e simulações digitais em 3D, os quais ampliam o engajamento e favorecem a retenção do conhecimento (CORREIA CE e GODEIRO JUNIOR CO, 2019; LIMA LV, et al., 2023; ALOLOD GP, et al., 2020; MAHAJAN P, et al., 2020).

Apesar dos resultados promissores, muitos estudos apresentam limitações metodológicas relevantes, como a ausência de seguimento a longo prazo e a inexistência de grupos controle (FAGHERAZZI V, et al., 2018; POTENZA R, et al. 2013; ALOLOD GP, et al., 2020; MAHAJAN P, et al., 2020). Isso impede a avaliação da permanência do conhecimento adquirido e da aplicação prática das competências desenvolvidas. Estudos longitudinais poderiam verificar se os efeitos da capacitação se traduzem em aumento real das notificações e efetivações de doação ao longo do tempo.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) surge como um arcabouço normativo relevante para reverter esse cenário. Ao defender a integração entre ensino, serviço e gestão, a PNEPS oferece uma base para a construção de processos formativos contínuos, contextualizados e interdisciplinares (BRASIL, 2018; PINTO ICM, ESPERIDIÃO MA, 2022). Inserir a temática da doação de órgãos como eixo estruturante das políticas de formação em saúde pode ampliar o alcance e a efetividade das capacitações, com impactos positivos diretos nas taxas de notificação e captação.

A implementação de programas de educação continuada tem se mostrado eficaz. Oficinas e workshops têm contribuído para o aprimoramento do conhecimento dos profissionais sobre a obtenção de tecidos e órgãos, além de promoverem maior segurança na atuação durante o processo de doação (TAVARES MM, et al., 2024).

Em síntese, os achados desta revisão reforçam que intervenções educativas bem estruturadas são eficazes para aprimorar conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde no contexto da doação de órgãos e tecidos. Embora os dados desta revisão apontem para a eficácia das capacitações, é necessário avançar para modelos mais integrados, interdisciplinares e contínuos. A inclusão do tema nos currículos da graduação, a institucionalização da educação permanente e a sensibilização de gestores e lideranças são caminhos indicados para consolidar uma cultura favorável à doação.

Além disso, a sensibilização da população também é crucial. Profissionais bem-informados e capacitados têm maior capacidade de esclarecer dúvidas e mitos sobre a doação de órgãos, contribuindo para a redução das taxas de recusa familiar (TORRES LC, et al., 2024). Portanto, investir em programas de educação permanente, fortalecer as CIHDOTT e garantir infraestrutura adequada são medidas essenciais para aprimorar o processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que há estratégias eficazes descritas na literatura para o ensino e treinamento de profissionais de saúde no manejo da morte encefálica e no processo de doação de órgãos e tecidos. Os estudos analisados destacam que intervenções educativas, mesmo com delineamentos simples,

contribuem para melhorar o conhecimento, a atitude e a segurança dos profissionais. Reforça-se, assim, a necessidade de avanço nesse campo, por meio de investimentos contínuos, abordagens inovadoras e, sobretudo, de uma visão sistêmica que considere a educação como pilar fundamental para o fortalecimento da cultura da doação. Assim, conclui-se que a qualificação contínua das equipes é essencial para fortalecer a abordagem ética e técnica nos casos de morte encefálica, ampliar a efetivação das doações e consolidar uma cultura institucional voltada para a valorização da doação e do transplante.

REFERÊNCIAS

1. ABTO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro/dezembro – 2024. Reg Bras Transpl. 2024; 31(4). Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2025/05/rbt-n4-2024-populacao .pdf. Acessado em: 11 de maio de 2025.
2. ALOLOD GP, et al. A culturally targeted eLearning module on organ donation (Promotoras de Donación): design and development. J Med Internet Res, 2020; 22(1): 15793.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento, 2018; 1.
4. BRASIL. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União; 2017 out 19. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9175-18-outubro-2017-785591-publicacaooriginal-153999-pe.html. Acessado em: 11 de maio de 2025.
5. BOTELHO LL, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gest Soc, 2011; 5: 121-36.
6. CORREIA CE e GODEIRO JUNIOR CO. Development of a digital tool to assist the training of health professionals in the determination of brain death. Studies in Health Technology and Informatics, 2019; 1: 1174-78.
7. DOMÍNGUEZ-GIL B, et al. Expanding controlled donation after the circulatory determination of death: statement from an international collaborative. Intensive Care Med, 2021; 47(3): 265-81.
8. EGEA-GUERRERO JJ, et al. Short-term results from a training program to improve organ donation in uncontrolled donation after circulatory death. Transplant Proc, 2018; 50(2): 530-2.
9. EVALDT CF, et al. Competences of the Nurse Member of the Intrahospital Commission for Organ and Tissue Donation for Transplantation. BJT, 2022; 25(03): 222.
10. FAGHERAZZI V, et al. Continuing education on organ/tissue donation with community health agents. Rev Enferm UFPE OnLine, 2018; 12(4): 1133-8.
11. HANCOCK J, et al. Development of a Canadian deceased donation education program for health professionals: a needs assessment survey. Can J Anaesth, 2017; 64(10): 1037-41.
12. JBI. JOANNA BRIGGS INSTITUTE. JBI levels of evidence. Melbourne: The Joanna Briggs Institute, 2013.
13. LIMA LV, et al. Dialogue on organ and tissue donation: gamification in continuing health education. Cogitare Enferm, 2023; 28: 86384.
14. LIMA BS, et al. Nurse's role in brain death patients and potential organ donors: an integrative review. Rev Saude Foco, 2023; 15.
15. MACHADO KM, et al. Organ and tissue donation for transplant: service organization and nurse participation. Adv Nurs Health, 2019; 1: 34-51.
16. MAHAJAN P, et al. Effectiveness of interventional strategies in modulating knowledge and attitude of health care professionals for promoting organ donation: a study in tertiary care public hospital of North India. Ann Neurosci., 2020; 27(3-4): 242-56.
17. MULVANIA P, et al. Successful international collaboration improves family donation conversations resulting in increased organ donation. Transplant Proc, 2014; 46(6): 2058-65.
18. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 2021; 372: 71.

19. PINTO ICM e ESPERIDIÃO MA. Política nacional de educação permanente em saúde: monitoramento e avaliação. Salvador: EDUFBA, 2022.
20. POTENZA R, et al. Hospital health professionals' education about organ and tissue donation: a Turin hospital experience. Transplant Proc, 2013; 45(7): 2587-90.
21. ROCHA JPS, et al. Knowledge and positioning of primary care professionals on the process of organ and tissue donation. Saúde e Sociedade, 2025; 35(1): 350104.
22. SANTOS CM, et al. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem, 2007; 15: 508-11.
23. SILVA TR, et al. Intra-hospital commission on organ and tissue donation for transplant: nurses' experience. Rev Enferm UERJ, 2018; 26: 34120.
24. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), 2010; 8: 102-6.
25. SOLDERA D, et al. Validation of potential organ and tissue donors during the COVID-19 pandemic: a graphic narrative. Enferm Foco, 2024; 15: 202448.
26. SOLON AAB, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 25: 18212.
27. TAVARES MM, et al. Continuing education as a facilitating tool for organ and tissue donation and transplantation: an integrative review. Cad Pedagog, 2024; 21(8): 7217.
28. TORRES LC, et al. Organ transplants: ethical approaches and legal solutions. Rev Bioét, 2024; 32: 3703PT.